



ISSN 2763-6739



MESTRADO
EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Desafios institucionais e pedagógicos para a implementação da educação inclusiva em Moçambique no Século XXI: um estudo bibliográfico

<http://doi.org/10.5212/RevTeiasConhecimento.2024.24117>



André José Chapema*

<https://orcid.org/0009-0001-2168-8022>



Everson Manjinski**

<https://orcid.org/0000-0002-8427-5129>



<http://lattes.cnpq.br/1080213560778828>



* Mestrando em Avaliação Educacional pela Universidade Rovuma de Moçambique e Professor de matemática do ensino médio, na escola secundária Paulo Samuel Kankhomba, na cidade de Lichinga, Niassa Moçambique.

✉ andrejoseballstrike.2022@gmail.com

** Pós-doutor em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (PPGE/UEPG) e Professor da Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação Inclusiva (PROFEI/UEPG).

✉ emanjinski@uepg.br

**DESAFIOS INSTITUCIONAIS E PEDAGÓGICOS PARA
A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM MOÇAMBIQUE NO SÉCULO XXI:
UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**

André José Chapema e Everson Manjinski

**DESAFIOS INSTITUCIONAIS E PEDAGÓGICOS PARA A
IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM MOÇAMBIQUE
NO SÉCULO XXI:
UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**

RESUMO: O estudo que se apresenta neste artigo se baseia em estudo bibliográfico e tem como objectivo apresentar os desafios da educação inclusiva a sociedade Moçambicana que mostram que a inclusão escolar, especialmente após a promulgação da Declaração de Salamanca, hoje uma sugestão estadística hegemónica de educação em praticamente todo o mundo, (Basílio2024), o ideal democrático de educação para todos ainda está distante a ser alcançado. Esta abordagem visa abordar os problemas que ainda impedem a eficácia das políticas de educação inclusiva em Moçambique. O objectivo deste trabalho é delinear o caminho da educação inclusiva no país desde a sua criação até o momento actual. Parte do questionamento sobre a eficácia das políticas inclusivas, este trabalho engaja em um trabalho de conclusão do curso da disciplina de fundamentos da educação inclusiva. e o Mundo em geral, procurando assim as possíveis soluções para ultrapassar. A pesquisa mostra que a educação foi por muito tempo impedida as pessoas com deficiência. Após séculos de práticas excludentes, hoje a educação inclusiva norteia as directrizes nacionais, embora a apresentando avanços evidenciados na evolução dos documentos legais nacionais e internacionais, na prática ainda não atingiu os objectivos e metas propostos em tais marcos regulatórios, assim, considero que há necessidade de continuidade do estudo e abertura para o debate sobre os desafios para educação inclusiva, a fim de, futuramente, propor soluções cabíveis para este mal. Ao se receber o aluno com deficiência a escola precisa interagir com a família e equipe médica para conhecer o diagnóstico interdisciplinar e traçar um plano individual para adequação curricular, de metodologias e avaliações que garante o respeito as especificidades do aluno. Apesar de existirem inúmeros desafios a serem superados (como falta de materiais, infraestrutura precária, salas superlotadas) o professor precisa continuar com o compromisso de sempre buscar o melhor para todos os alunos, lutando para fazer valer os direitos já conquistados. Mesmo com os limites orçamentários, esses desafios são enfrentados. Tudo isso tem aumentado a fé em uma educação inclusiva e no alcance dos objectivos da Declaração de Salamanca (1994). Devido a isso, os processos de ensino e aprendizagem, as infra-estruturas e os currículos são adaptados sem prever as necessidades dos alunos, bem como às condições físicas da instituição de ensino. Apesar de que actualmente, já existem políticas públicas para a educação inclusiva em Moçambique.

Palavras-chave: Educação inclusiva; implementação; desafios.

DESAFIOS INSTITUCIONAIS E PEDAGÓGICOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM MOÇAMBIQUE NO SÉCULO XXI: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

André José Chapema e Everson Manjinski

INSTITUTIONAL AND PEDAGOGICAL CHALLENGES FOR THE IMPLEMENTATION OF INCLUSIVE EDUCATION IN MOZAMBIQUE IN THE 21ST CENTURY: A BIBLIOGRAPHICAL STUDY

The study presented in this article is based on a bibliographical review and aims to highlight the challenges of inclusive education in Mozambican society. It shows that school inclusion, especially after the promulgation of the Salamanca Statement, which is now a hegemonic statistical suggestion for education in nearly all parts of the world (Basílio, 2024), is still far from achieving the democratic ideal of education for all. This approach seeks to address the problems that still hinder the effectiveness of inclusive education policies in Mozambique. The objective of this work is to outline the path of inclusive education in the country from its inception to the present moment. Starting from questioning the effectiveness of these policies, this study forms part of a final project for the subject of the Foundations of Inclusive Education course. It also considers the global context, seeking possible solutions to overcome these challenges. The research shows that education was inaccessible to people with disabilities for a long time. After centuries of exclusionary practices, inclusive education now guides national policies. Despite the progress demonstrated by the evolution of national and international legal documents, in practice, the objectives and goals proposed by such regulatory frameworks have not yet been fully achieved. Thus, there is a need for further study and open debate on the challenges of inclusive education, with the aim of eventually proposing viable solutions to these issues. When receiving students with disabilities, schools need to interact with the family and medical team to understand the interdisciplinary diagnosis and outline an individual plan to adapt the curriculum, methodologies, and assessments to ensure respect for the student's specific needs. Although there are numerous challenges to overcome (such as lack of materials, inadequate infrastructure, and overcrowded classrooms), teachers must maintain their commitment to always seek the best for all students, fighting to uphold the rights that have already been secured. Even with budgetary constraints, these challenges are being faced. This has strengthened faith in inclusive education and the achievement of the objectives of the Salamanca Statement (1994). As a result, teaching and learning processes, infrastructure, and curricula are being adapted, often without fully anticipating the needs of the students or the physical conditions of the educational institutions. Despite this, public policies for inclusive education are currently in place in Mozambique, which represents a significant, albeit insufficient, advancement.

Keywords: Inclusive education; implementation; challenges.

1. INTRODUÇÃO

Actualmente, o mundo passa por rápidas e diversas transformações económicas, políticas, sociais, culturais e tecnológicas. Para garantir que todos tenham acesso à educação de alta qualidade, com o objectivo de promover a integração de todos na dinâmica do mundo, a educação inclusiva tornou-se um factor fundamental, defendido pelas políticas educativas internacionais.

A educação inclusiva é crucial em um mundo em rápidas e diversas mudanças políticas, económicas, sociais, culturais e tecnológicas. Internacionalmente, as escolas lutam contra essas políticas educacionais para garantir que todos recebam uma educação de alta qualidade que os ajude a se integrar na dinâmica do mundo.

A educação inclusiva em Moçambique e ainda constitui um desafio para as políticas públicas de educação. Para que uma educação retornada as pessoas com deficiência seja parte integrante do sistema educativo exige acções e práticas inclusivas de educação. Moçambique é um dos países que adoptaram na sua legislação a educação inclusiva, como signatários de protocolos internacionais, a saber: a Declaração Mundial sobre Educação para Todos e as Declarações de Jomtien (1990) e de Salamanca (1994), que apontam Princípios, Políticas e Práticas na área das Necessidades Educativas Especiais (NEE), devido a uma série de questões, incluindo a falta de recursos materiais e humanos, o descumprimento ou a inadequação dos requisitos legais e normativos para a implementação e execução de educação inclusiva e a discriminação social contra as pessoas com deficiência.

Além disso, há uma longa história de preconceito, discriminação social e exclusão contra as pessoas com deficiência. A pesquisa é explicada por dois aspectos. O primeiro é a natureza profissional, que se origina das preocupações e experiências pedagógicas. O segundo é a realidade predominante, que mostra os problemas e obstáculos enfrentados pelas instituições ao tentar implementar a inclusão escolar. A segunda é a divergência entre a prática e os documentos que se referem e defendem a inclusão como um método para alcançar a qualidade da

DESAFIOS INSTITUCIONAIS E PEDAGÓGICOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM MOÇAMBIQUE NO SÉCULO XXI: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

André José Chapema e Everson Manjinski

Educação.

Tem como objectivo a identificar e analisar os principais desafios da implementação da educação inclusiva em Moçambique, procurando assim avaliar as infra estruturas, formação dos professores e a interacção entre a escola e comunidade. É fundamental para entender e eliminar as barreiras que impedem a efectiva implementação da educação inclusiva, contribuindo para o desenvolvimento de políticas mais eficazes.

2. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A educação inclusiva é uma iniciativa pedagógica, política, cultural e social que visa promover, garantir e defender o direito de todos os alunos a participar e colaborar no processo de aprendizagem, sem discriminação ou preconceito. Ela se constitui em um novo paradigma educacional, buscando desvelar e contextualizar os elementos e circunstâncias históricas da produção da educação inclusiva (ANACHE, 2008).

A Educação Inclusiva surge então para suprir essas demandas, onde novos modelos e perspectivas têm sido adotados, tencionando construir um sistema educacional abrangente que contemple as necessidades especiais de indivíduos portadores de deficiência, haja vista que nas últimas décadas as escolas públicas brasileiras têm recebido um número cada vez maior de alunos portadores de necessidades educacionais especiais em salas de aula comum (SENNA, 2008; KASSAR; MELLETTI, 2012). Além disso, é importante ressaltar que o movimento pela inclusão visa todas as pessoas, não apenas a educação, mas também outros grupos sociais. A ideia central da escola inclusiva é que todos devem aprender juntos, independentemente de dificuldades e outras diferenças.

A escola deve reconhecer e atender às necessidades dos alunos com um currículo adequado, planos de estudo, apoio pedagógico e estratégias de ensino. A escola também deve fornecer recursos à comunidade por meio de projectos colectivos..

DESAFIOS INSTITUCIONAIS E PEDAGÓGICOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM MOÇAMBIQUE NO SÉCULO XXI: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

André José Chapema e Everson Manjinski

A educação inclusiva é indispensável para justiça e mudança, para além de apresentar uma visão da escola como comunidade de aprendizagem, no qual todos os alunos e profissionais participam, são reconhecidos e aprendem juntos, o que resulta em mudanças profundas no sector institucionais. Tal ruptura reconstrutiva aparece muito mais difícil num período de tempo em que se têm afirmado igualmente modelos educativos que, ao promoverem na uniformização dos currículos e da avaliação, além da competição entre alunos e escolas, contribuem para práticas que são contrariadas aos princípios da educação inclusiva.

Rodrigues (2016) a educação inclusiva deve se preocupar com o acesso, permanência e aprendizagem dos alunos como necessidades educativas especiais na escola, removendo barreiras e promover o processo de ensino-aprendizagem desses educandos, assim como a interacção com os demais alunos. Neste sentido a educação inclusiva tem de priorizar o acesso, permanência e aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais na escolar, eliminando obstáculos e impulsando o processo de ensinar e aprendizagem desses ensinos, além da interacção com os diferentes alunos.

A transformação da educação inclusiva tem como objectivo avançar para uma nova era social e também educacional. Para lidar com essa nova realidade educacional e social, a instituição educacional deve organizar transformações arquitectónicas na estrutura física, excluir as burocracias, reestruturar as matrizes curriculares, proporcionar maior importância à formação humana dos professores e reconciliar a relação entre os homem e o meio educacional, ofertando uma prática educativa colectiva, dinâmica e adaptável. (Martins *et all*, 2020)

Para Arlieta Manuel Nguenha (2018,p.34). A ligação entre a inclusão e a educação em contexto de diversidade é demonstrada pela necessidade de reestruturar métodos, currículos e estruturas físicas para alcançar essa finalidade. Ajudarão na compreensão dos motivos após o surgimento da educação inclusiva, assim como na percepção da conexão entre a deficiência e a educação inclusiva.

Nestes sentidos os autores nos dá uma visão da importância da educação inclusiva e suas acções de priorizar o acesso, permanência e aprendizagem de todos alunos para além dos alunos com necessidades educativas especiais nas escolas,

DESAFIOS INSTITUCIONAIS E PEDAGÓGICOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM MOÇAMBIQUE NO SÉCULO XXI: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

André José Chapema e Everson Manjinski

suprimindo os obstáculos e impulsionando o processo de ensinar e aprendizagem desses ensinamentos, além da interação com os distintos alunos. Diversos os recursos da inclusão em educação em Moçambique, incluindo políticas, práticas e educacional inclusive.

2.1. Contexto Político da Educação Inclusiva em Moçambique na actualidade

Educação Inclusiva surge a partir das políticas que protegem a igualdade dos direitos, deu-se a sua origem no Século XX, sendo liderado por movimento constituído pelos profissionais, pais e pessoas com deficiências, em uma rejeição à separação das pessoas consideradas deficiência. Muitos acreditavam que essa inclusão é somente destinatária a pessoas em essa situação, o que não é verdadeiro, visto que ela deve considerar todas as crianças e jovens com necessidades educativas especiais.

No entanto, o maior marco no desenvolvimento da Educação Inclusiva foi a Declaração de Salamanca sobre Primórdios, Estratégias e Experiências na Área das Necessidades Educativas Especiais, tendo sugerido que todos os alunos com Necessidades Educativas Especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria adaptar dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades (UNESCO, 2004). Desde então, o movimento em torno da inclusão da criança com Necessidades Educativas Especiais em turmas regulares ganhou impulso e o termo Educação Inclusiva.

No âmbito da implementação da estratégia de intervenção para educação inclusiva no sistema educacional moçambicano segundo Milice (2023, p. 9) O Ministério da educação e cultura orientou que neste processo, os recursos, apoios e ajudas que cada indivíduo precisa para alcançar o seu máximo de desenvolvimento, bem como a formação de professores e especialistas, deve ter as mudanças da organização escolar, horários, regime do dia, diferentes agrupamentos, ofertas educativas, ajustes de acesso e curriculares.

A percepção ideológica que guia o processo de Ensino-Aprendizagem,

**DESAFIOS INSTITUCIONAIS E PEDAGÓGICOS PARA
A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM MOÇAMBIQUE NO SÉCULO XXI:
UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**

André José Chapema e Everson Manjinski

contendo característica da educação inclusiva, continua existir até hoje em dia. Por tanto, são orientados pelos tais instrumentos.

POLÍTICAS E LEGISLAÇÕES

| Política/Legislação | Ano de Implementação | Descrição | Impacto e Limitações |
|---|-----------------------------|---|--|
| Declaração de Salamanca | 1994 | Documento internacional que defende a educação inclusiva e os direitos das pessoas com deficiência à educação em escolas regulares. | Promoveu a inclusão educacional globalmente; implementação variável em Moçambique devido a limitações de recursos e infra-estrutura. |
| Plano Estratégico da Educação 2020-2029 | 2020 | Plano nacional que estabelece directrizes e acções para a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade em Moçambique. | Focado em melhorar o acesso e a qualidade da educação inclusiva; desafios incluem falta de clareza nas directrizes e recursos insuficientes. |
| Decreto 40/2020 | 2020 | Política nacional de educação inclusiva que estabelece princípios e acções para garantir a igualdade de oportunidades na educação | Estabelece a inclusão como um direito; limitações incluem a ausência de estrutura adequada e capacitação dos professores. |
| Lei do Sistema Nacional de Educação (Lei 18/2018) | 2018 | Lei que orienta o sistema educacional, incluindo princípios gerais para a educação inclusiva e especial. | Proporciona uma base legal para a inclusão; desafios na implementação devido a infra-estrutura e formação inadequadas. |

CONTEXTO HISTÓRICO E POLÍTICO

| Período/Evento | Descrição | Impacto na Educação Inclusiva |
|---|---|---|
| Movimentos de Inclusão Século XX | Movimentos liderados por profissionais, pais e pessoas com deficiência começaram a defender a inclusão educacional e a igualdade de direitos. | Estabelecimento das bases para a educação inclusiva; aumentou a conscientização sobre os direitos das pessoas com deficiência. |
| Independência de Moçambique (1975) | Independência do país e início da reconstrução do sistema educacional sob novos princípios de igualdade e inclusão | Necessidade de reconstruir o sistema educacional com recursos limitados; inclusão começou a ser considerada nas políticas educacionais. |
| Declaração de Salamanca (1994) | Adesão de Moçambique aos princípios estabelecidos pela Declaração de Salamanca, promovendo a educação inclusiva. | Influenciou políticas nacionais para incluir directrizes de educação inclusiva; desafios na implementação prática. |
| Plano Estratégico da Educação 2020-2029 | Desenvolvimento de um plano nacional abrangente para melhorar a educação inclusiva em resposta às directrizes internacionais. | Enfoque renovado na inclusão educacional; implementação enfrentou dificuldades devido a limitações de recursos e infra-estrutura. |

DESAFIOS INSTITUCIONAIS E PEDAGÓGICOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM MOÇAMBIQUE NO SÉCULO XXI: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

André José Chapema e Everson Manjinski

3. DESAFIOS

Dependendo do significado a qual se destina, o termo desafio pode ser utilizado em diversos contextos.

Costa e Melo citado pelo Nguenha (2018,p.35) desafio refere-se ao “acto ou efeito de desafiar ou chamar alguém ao combate, provocação, duelo, luta, competição etc.”. Considerando nesse ponto de vista, pode afirmar que as situações complicadas ou de difícil resolução esgalhem manifestando-se em desafio. Assim, o Dicionário Online de Português refere que é o "ato [sic] de incentivar alguém para realizar alguma coisa, normalmente além das suas competências ou habilidades; ocasião ou grande obstáculo que deve ser ultrapassado (<https://www.dicio.com.br/desafio/>).

Esta concepção aproxima ao significado com que o termo usado no artigo, para se referenciar à proposta de implementação da Educação inclusiva, por falta de preparação metodológica, curricular dos gestores ou mesmo inexistência de condições físicas ao nível de infra-estrutura e do acompanhamento por parte dos pais e encarregados de educação, torna-se uma realidade cujos objectivos preconizados são difíceis de realizá-los.

Portanto, o desafio provém do facto de que a Educação inclusiva foi implementada dentro de um contexto em que não foram criadas condições que favoreçam o sucesso da prática, criando assim constrangimentos para a comunidade escolar.

3.1. Sensibilização comunitária e envolvimento família no suporte a aprendizagem de alunos com Necessidades Educativas especiais em Moçambique

Difundir e facilitar a participação de pais, comunidades e organizações de pessoas no planeamento e no processo de tomada de decisões para atender a alunos Necessidades Educativas, (UNESCO, 1994) é uma inconstante do sucesso na inclusão educacional.

**DESAFIOS INSTITUCIONAIS E PEDAGÓGICOS PARA
A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM MOÇAMBIQUE NO SÉCULO XXI:
UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**

André José Chapema e Everson Manjinski

Por acaso, a participação da comunidade completa as actividades escolares pelo apoio aos trabalhos de casa e compensando as carências do apoio familiar. Interessa confirmar, aqui, o papel das associações de moradores e de famílias no provimento de instalações, das associações e movimentos da juventude, assim como o papel potencial dos idosos e outros voluntários, incluindo as pessoas com deficiência dentro e fora da escola.

Em paridade verdadeira, as famílias moçambicanas são abortadas de conexão ao atendimento da sua educação, mesmo não sendo professores, os pais e encarregados de educação dos alunos integram a condição de sucesso para a aprendizagem dos seus filhos, portanto cabe o papel de acompanhar, estimular e proteger nas desiguales tarefas.

Além disso, o atribuído constitui apoio que harmoniza a confiança das crianças na aprendizagem, daí que a sua ausência pode gerar perturbações.

A realização dos objectivos da aprendizagem subordina da articulação entre todos os actores, portanto, as decisões a tomar, principalmente no que expõe respeito aos currículos específicos particularizais, precisam ser realmente partilhadas por todos os mediadores, já que pela natureza são graves e árduos, e exigem similarmemente a intervenção de técnicos, pais e auxiliares de acção educativa (Cardoso, 2011).

3.2 Gestão para Educação Inclusiva

Embora Moçambique tenha desenvolvido políticas voltadas para a educação inclusiva, a implementação eficaz dessas políticas enfrenta desafios consideráveis.

A falta de coordenação entre os diversos setores governamentais e a ausência de um sistema robusto de monitoramento e avaliação dificultam a aplicação prática das diretrizes inclusivas.

As direcções escolares executam papel essencial e extraordinário para que, efectivamente, as escolas acolham mais as crianças com Necessidades Educativas

DESAFIOS INSTITUCIONAIS E PEDAGÓGICOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM MOÇAMBIQUE NO SÉCULO XXI: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

André José Chapema e Everson Manjinski

Especiais, desde que lhes seja dada a autoridade necessária e capacitação.

Estas entidades devem ser convidadas a desenvolver uma gestão com procedimentos mais flexíveis, a manusear recursos pedagógicos, a variar as opções educativas, encorajar ajuda mútua entre crianças ajuda entre crianças, providenciar apoio aos alunos com complicações, e estabelecer relações com pais e a comunidade (UNESCO, 1994).

Os gestores escolares devem promover uma cooperação eficaz entre professores e pessoal de apoio e assumir uma postura firme na comunidade escolar. As modalidades adequadas de apoio e a exacta função de todos deverão ser decididas por meio de consultas e negociações. Embora o papel do gestor seja reconhecido na consecução dos objectivos educacionais,

Duarte & Dias, (2016, p.15) afirmam que “as escolas no Moçambique são afectadas pela má gestão escolar, que leva a um baixo controle sobre o funcionamento e a preparação e acompanhamento dos professores em sala de aula”. Daí que é preciso que o país abrace a gestão democrática.

A gestão só pode ser considerada inclusiva a partir do momento em que ela é democrática/participativa, sendo que a democracia é pré-requisito para a inclusão, uma não acontece sem a outra (MARCON & ROSATO 2021).

Isso leva à conclusão de que uma gestão democrática é essencial para criar condições para uma educação inclusiva.

Sem ela, é difícil segurar um ambiente inclusivo e uma educação de alta qualidade.

Porque a participação e a inclusão de todos são fundamentais para a gestão democrática, todos os que estão envolvidos no processo de gerenciamento do espaço escolar. assim trazendo a comunidade escolar para aderir às actividades planejadas da instituição e incentivar o sentimento de pertencimento aos participantes do processo.

3.3 Ajustamentos curriculares

**DESAFIOS INSTITUCIONAIS E PEDAGÓGICOS PARA
A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM MOÇAMBIQUE NO SÉCULO XXI:
UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**

André José Chapema e Everson Manjinski

A educação inclusiva é um programa equívoco e pode ser usada de várias maneiras tais como:

- Diversos tratamentos dos sujeitos desiguais, como grupos em aula, estilos de trabalho, métodos de avaliação, compassos de aprendizagem
- Escolas diferentes para sujeitos que estão encaixados em várias culturas;
- Currículos diferenciados nas escolas, sujeitos e culturas diferentes;
- Diferenciação de objectos ou de fins mais gerais. A partir de cada um desses planos, define-se e concretiza-se a cultura escolar que deve ser assimilada.

A combinação das opções diferenciadas ou não, em cada um desses aspectos, consiste numa lista complexa de probabilidades.

O desenvolvimento de programas educacionais para alunos com necessidades especiais seria uma perda de tempo se descobrisse que alguns alunos precisam de apoio adicional. Isso ocorre porque esses programas devem incluir adaptações curriculares que garantam que os alunos dominem as disciplinas curriculares. Portanto, o país deve reajustar os currículos educacionais para que possa responder às necessidades educacionais especiais no ensino inclusivo.

O currículo deveria, portanto:

- Ser ajustado às demandas e desejos das crianças;
- Apoiar os programas verticais de forma alargada;
- O conteúdo do ensino deve ser igual para todos com o objetivo de desenvolver as habilidades necessárias;
- facilitar a assimilação e a comunicação, deve-se fornecer assistência técnica apropriada e acessível, quando necessário.

DESAFIOS INSTITUCIONAIS E PEDAGÓGICOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM MOÇAMBIQUE NO SÉCULO XXI: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

André José Chapema e Everson Manjinski

Para ultrapassar esse desafio e solucionar o problema sugiro a incorporação dos conteúdos específicos sobre alunos com Necessidades Educativas Especiais nos seus currículos, uma vez que na actualidade em os currículos moçambicanos não faz sentir.

3.4 Aportes legais para a Educação Inclusiva

A Lei n.º 18/2018 de 28 de dezembro artigo 3 (princípios gerais) - o sistema nacional de educação orienta-se pelos seguintes princípios gerais:

1. Educação, cultura, formação e desenvolvimento humano equilibrado e inclusivo é direito de todos os Moçambicanos;
2. Educação como direito e dever do Estado;
3. Inclusão, equidade e igualdade de oportunidades no acesso à educação

Para garantir a educação inclusiva em Moçambique, o País já possui uma política nacional de educação inclusiva (Decreto 40/2020 de 10 de julho), mas ainda o decreto em vigor não tem clareza em alguns aspectos tais como:

- i. A escassez de estruturas para facilitar o acesso, a permanência e a transição dos alunos com necessidades educativas especiais nas escolas regulares,
- ii. Não há legislação sobre os requisitos mínimos de qualificação para os professores;
- iii. Existem poucas directrizes claras sobre como os planos, serviços e procedimentos de apoio distinguido às escolas inclusivas devem ser criados para abranger os professores e alunos;
- iv. A falta de clareza sobre os elementos organizacionais essenciais que orientam as actividades escolares;

- v. Não há recomendações sobre as questões de acesso ao currículo, elasticidade e adaptações curriculares.

3.5. Formação de professores para educação inclusiva

Um dos focos principais da educação inclusiva é a qualidade da aprendizagem dos alunos com deficiência. Isso é feito para garantir que todos tenham acesso ao conhecimento e desenvolvam habilidades para toda a vida.

A inclusão requer que os professores implementem novas técnicas de ensino. Portanto, um número maior de professores preparados para atender às demandas do País e às necessidades educacionais é fundamental para o sucesso da implementação de práticas inclusivas.

Assim, a formação de professores é fundamental para uma educação de alta qualidade. Para atingir os objetivos de inclusão, o professor é um componente essencial da aprendizagem de qualidade dos alunos.

Duarte e Dias (2016) Consideram que embora a melhoria da qualidade da educação não se resume apenas a essa realidade, a variável formação do professor têm sido considerados como sendo a mais importante, na análise da qualidade de educação.

Nestes termos, Oliveira (2010) considera que a educação de qualidade está intimamente ligada à qualidade de formação dos professores e do seu desenvolvimento profissional ao longo da carreira.

Esta afirmação é também corroborada por, Vargas & Gonçalo (2015). Para isso, é necessário garantir que os seus conhecimentos académicos permitam que guie os alunos para uma educação eficaz, evidentemente que um professor bem preparado é capaz de alcançar criticamente a realidade.

Por outro lado, a realidade de Moçambique mostra que a expansão rápida da rede escolar, o investimento insuficiente em formação de professores, aquisição e

DESAFIOS INSTITUCIONAIS E PEDAGÓGICOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM MOÇAMBIQUE NO SÉCULO XXI: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

André José Chapema e Everson Manjinski

distribuição de livros e materiais didáticos, a contratação de candidatos sem qualificação devido à escassez de recursos financeiros e a superlotação das salas de aula resultam em condições de trabalho extremamente precárias para os professores, ou seja a formação dos professores foi considerada tradicional, não oferecendo as afirmações em favor da educação inclusiva, embora o ritmo planejado, os alunos estão sendo incorporados.

O ensino itinerante é considerado um método viável de melhorar a questão da inclusão da educação na vida real Moçambicana, bem como o enfrentamento dos problemas educacionais gerais, como o fracasso escolar e a evasão.

3.6. Infra estruturas para educação inclusiva

As infra estruturas escolares inadequadas é um grande obstáculo em Moçambique.

Muitas escolas ainda carecem de instalações físicas como rampas, recursos tecnológicos auxiliares e banheiros personalizados. A falta de facilidade de acesso

física impede que os alunos com deficiência se envolvam totalmente na comunidade escolar.

Construção de infra-estrutura adequada, a aquisição de material para atender a educação inclusiva é meramente importante, visto que a realidade moçambicana em que as estruturas são inadequadas, a aula decorre em turmas numerosas e que opõe o controlo do professor na sala de aula. Neste sentido as infra-estruturas do país proporciona o não cumprimento das necessidades exigidas face a uma educação inclusiva.

4. CONCLUSÃO

A educação inclusiva em Moçambique tem sido uma realidade graças aos avanços significativos nas políticas públicas de educação. Isso é demonstrado pelos documentos legais do país e pelas várias instituições que vêm transformando para se adequar às orientações internacionais, como a Declaração de Salamanca (1994).

Apesar disso ainda o País possui tantos desafios , pois, nas formações de professores deve incluir disciplinas especificos para alem discussões e reflexões sobre disciplinas relacionadas à Educação Inclusiva ee necessidades educativas especiais . Além disso, o governo moçambicano deve dar prioridade à infraestrutura adequada, à aquisição de materiais para atender aos alunos com necessidades especiais e à implementação de planos curriculares específicos.

Mesmo com os limites orçamentários, esses desafios são enfrentados. Tudo isso tem aumentado a fé em uma educação inclusiva e no alcance dos objetivos da Declaração de Salamanca (1994).

Devido a isso, os processos de ensino e aprendizagem, as infraestruturas e os currículos são adaptados sem prever as necessidades dos alunos, bem como às condições físicas da instituição de ensino. Apesar de que actualmente, já existem políticas públicas para a educação inclusiva em Moçambique

O Estudo realça chamando atenção sobre a ausência de legislação no sector educativo moçambicano em alguns aspectos, respectivamente, ee aspectos que devem não só merecer melhor atenção discursiva, mas acções práticas concretas e reais ao nosso corredor por parte do Governo e de todos segmentos sociais, proponho a inclusão da disciplina Educação Inclusiva como parte transversal do currículo, desde a pré-escola ao ensino superior em Moçambique. Outrossim, ainda no contexto do Ensino Superior, a proposta combina com a introdução de educação inclusiva enquanto curso formativo (de licenciatura ao doutorado) como na Universidade Rovuma e Universidade Pedagógico.

DESAFIOS INSTITUCIONAIS E PEDAGÓGICOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM MOÇAMBIQUE NO SÉCULO XXI: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

André José Chapema e Everson Manjinski

A principal conclusão do estudo foi a descoberta de estratégias úteis que podem servir como modelo. Tais estratégias incluem formação contínua de educadores, adaptação de materiais didáticos, uso da tecnologia na educação inclusiva e leis e programas governamentais que garantem a inclusão e acessibilidade. Além disso, enfatizamos que a mobilização comunitária e as colaborações internacionais são essenciais para melhorar a educação inclusiva em contextos com recursos limitados.

As achadas são importantes porque apresentam que, apesar das diferenças socioeconômicas e culturais, existem práticas semelhantes que podem ser ajustadas e implementadas para melhorar a educação inclusiva. A pesquisa concluída pode examinar o assunto mais a fundo, contribuindo para o campo de estudo da inclusão e fornecendo informações úteis para educadores, formuladores de políticas e organizações internacionais que se dedicam à promoção da educação inclusiva.

4.1. Recomendações

Apesar de Moçambique tenha feito esforços significativos para promover a inclusão educacional, mas ainda enfrentam obstáculos substanciais, e quando se trata de perspectivas futuras, recomendo a considerar a expansão e melhoria da infraestrutura.

Uma das perspectivas mais promissoras para a qualidade de aprendizagem é a expansão da infra-estrutura escolar. As escolas devem ser adaptadas para que todos os alunos possam entrar. Eles devem ter elevadores, rampas, banheiros adaptados e tecnologias. A digitalização e o uso de ferramentas tecnológicas podem facilitar o acesso ao conhecimento e adaptar a educação aos requisitos dos alunos.

Para avançar na inclusão educacional, os professores devem receber formação continuada.

Os programas de treinamento específicos para a educação inclusiva devem ser expandidos, com ênfase em abordagens pedagógicas adaptativas e métodos de

**DESAFIOS INSTITUCIONAIS E PEDAGÓGICOS PARA
A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM MOÇAMBIQUE NO SÉCULO XXI:
UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**

André José Chapema e Everson Manjinski

ensino diferenciados. Ressalta Guebert et al que “os desafios impostos ao Estado são a formação continuada de professores, a transformação dos estabelecimentos de ensino em verdadeiros locais de satisfação de necessidades educativas para todos os alunos [...]” (Guebert, 2021 p.15).

Investir em educadores qualificados garantirá que eles estejam preparados para atender às diversas necessidades dos alunos. A implementação eficaz das políticas públicas é crucial. É imperativo garantir que as regras e directrizes existentes sejam aplicadas de forma consistente. Além disso, a criação de mecanismos sólidos de monitoramento e avaliação ajudará a identificar erros e incentivar mudanças:

DESAFIOS INSTITUCIONAIS E PEDAGÓGICOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM MOÇAMBIQUE NO SÉCULO XXI: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

André José Chapema e Everson Manjinski

REFERENCIAS

Basílio, F., Basílio, V. J. T., & Sefu, A. V. (2024). Desafios da implementação do ensino (superior) online em Moçambique. **Revista Educação em Páginas**, 3, e14317-e14317.

da Silva, M. O., & Vitória, M. I. C. (2015) **Formação Continuada de Professores e Projetos Interdisciplinares**: uma experiência no Curso de Tecnologia em Hotelaria da Faculdade de Tecnologia Senac RS.

Felicetti, S. A., & de Lourdes Batista, I. (2020). A formação de professores para a educação inclusiva de alunos com deficiências a partir da literatura. **Formação Docente—Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, 12(24), 165-180. <https://www.dicio.com.br/desafio/>.

Lopes, B. D., Francisco, F. E., Francisco, V. F. M., & Dinis, T. F. (2020). Educação inclusiva em Moçambique: um olhar crítico sobre as variáveis de sucesso. **Revista Onis Ciência**, Braga, 8.

Marcon, G. S., & Rossato, L. H. (2021). O papel da gestão na educação inclusiva.

Martins, J. A., da Silva, R., & Sachinski, I. (2020). Educação especial e educação inclusiva: quem são estes sujeitos na sociedade?. *Anais Simpósio de Pesquisa e Seminário de Iniciação Científica*, 1(5).

Mazalo, J. V., Ramos, R. H., da Soledade Xavier, W., de Melo Bambamba, J., & Bambamba, Â. E. (2023). Políticas de acesso e inclusão de alunos com deficiência visual na educação em Moçambique. **Research, Society and Development**, 12(14), e119121444577-e119121444577.

Milice, G. N. M. (2023). Educação inclusiva em Moçambique: percurso e percalços. **Revista Educação Em Páginas**, 2, e12244-e12244

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **Plano Estratégico da Educação 2012-2016** “Vamos aprender!” Construindo competências para um Moçambique em constante desenvolvimento.

ANACHE, A.A. **O Psicólogo nas redes de serviços de educação especial: desafios em face da inclusão**. In: MATINEZ, A.M. (Org.). *Psicologia escolar e compromisso social: novos discursos, novas práticas*, 2007.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **Plano Estratégico de 1999 à 2003** “Combater a Exclusão, Renovar a Escola” MAPUTO, OUTUBRO 1998. MINEDH. **Plano Estratégico da Educação 2020-2029**. Por uma Educação Inclusiva, Patriótica e de Qualidade. Maputo, 2020. MINEDH. **Plano Estratégico da Educação 2020-2029**. Por uma Educação Inclusiva, Patriótica e de Qualidade, Avenida 24 de Julho nº167, C.P. 34, Maputo. 2020.

Nguenha, A. M. (2018). **Análise dos desafios enfrentados pela comunidade escolar na implementação da política de educação inclusiva—caso da Escola**

**DESAFIOS INSTITUCIONAIS E PEDAGÓGICOS PARA
A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM MOÇAMBIQUE NO SÉCULO XXI:
UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**

André José Chapema e Everson Manjinski

Primária Completa Kurhula (Doctoral dissertation, Universidade Eduardo Mondlane).

Rodrigues, I. E. (2016). **Educação inclusiva**. Paco Editorial.

SENNÁ, L.A.G. Formação docente e educação inclusiva. **Cadernos de Pesquisa**, Rio de Janeiro, v.38, n.133, p.195-219, abr. 2008